



APRESENTAÇÃO

NEGRTITUDE E BRANQUITUDE: ENFRENTAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

*Tânia Mara Pedroso Muller*¹

*Paulino Francisco de Jesus Cardoso*²

Hodiernamente, nas pequenas ou grandes ações e eventos do cotidiano, o racismo explicita-se. O debate proposto, entre divergências, ausências e distorções; oportunismos e manifestações midiáticas, produz ações mobilizadoras e impulsionam novas reflexões teóricas que fundamentarão práticas transformadoras.

Na Revista da ABPN trazemos para a arena de debate, em todas as edições, questionamentos que são caros aos seus autores e necessários ao público leitor. Nem sempre os textos vão ao encontro das expectativas dos leitores, ou seguem um mesmo referencial teórico ou metodológico, mas o que importa é que este incômodo, que a dissensão produzida no saber consolidado, possa permitir a elaboração de novas questões. É o que esperamos.

Assim, trazemos como ponto central deste número o Dossiê ***Branquitude***. Organizado por Lourenço Cardoso e Lia Vainer Schucman o dossiê expõe os pensamentos de um grupo de pesquisadores que se debruçaram, a pedido da Revista, sobre o tema. Neste diálogo, treze autores problematizam sobre o conceito de branquitude, tendo como principais metodologias de pesquisas a revisão bibliográfica e a etnografia.

Entendemos a relevância de cada texto, bem como seu conjunto, uma vez que localiza no cerne das análises sobre o racismo a branquitude, numa inversão

¹ Coordenadora da Equipe Editorial da Revista da ABPN. Pós-doutoranda em Antropologia Social da USP. Doutora em Educação pela UERJ. Professora da Universidade Federal Fluminense - UFF. Professora do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Relações Étnico-raciais do Cefet/Rio.

² Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN. Coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB/UDESC, Professor do Programa de Pós-graduação em História da UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina.



epistemológica, no qual o branco assume o papel de objeto pesquisado, conforme a análise exposta na apresentação realizada pelos coordenadores do Dossiê.

Porém, tendo em vista o intenso debate que as relações étnico-raciais produzem, a Revista se tornou um grande arquivo de artigos emblemáticos, empolgantes e instigantes, cujos temas nos mobilizam - pesquisadores e público leitor -, diariamente. Assim, não poderíamos deixar de abrir uma seção própria para esses trabalhos.

Não nos custa lembrar, os ensinamentos do antropólogo Kabengele Munanga³ quando disse que a negritude é a afirmação da identidade negra no qual negros e negras deixam de ser objetos de uma história narrada por um outro, que se pensa e diz ser diferente, e tornam-se sujeitos de luta e resistência, autores e construtores de acontecimentos e contadores conscientes e críticos de suas histórias.

Apostando na importância dessa ideia e da diversidade, apresentamos textos oriundos de diferentes campos de saberes e áreas de conhecimento. O arquiteto Fábio Macêdo Velame nos brinda com seu estudo *Arquiteturas de Árvores e Árvores Arquitetônicas*, no qual aborda a relação entre natureza e arquitetura no âmbito dos terreiros de Candomblé no Recôncavo Baiano, entre as cidades de Cachoeira e São Félix. Revela a arquitetura existente nas árvores sagradas que organizam os terreiros e cria uma arquitetura afro-brasileira particular.

Três artigos têm como foco a mídia, particularmente, a televisão, o cinema e a música. Em *Mídia e o “Caso Tinga” no Peru*, Sales Augusto dos Santos analisa as reportagens da TV Globo a respeito do caso do jogador Tinga, para tentar compreender se houve mudanças nesta rede de TV sobre as relações raciais. Júlio César dos Santos e Rosa Maria Berardo, no artigo *Mulheres Negras Fazendo Cinema*, abordam a questão da identidade “mulher negra” representada cinematograficamente para questionar principalmente se o cinema produzido por mulheres negras apresenta alguma distinção nos modos de conceber cinematograficamente a mulher negra. O texto *São Paulo Negra: Geraldo Filme e a geografia do samba paulista* de Amailton Magno Azevedo refaz a biografia de Geraldo Filme, situando-o como responsável pela recuperação da história do samba paulista, no qual ele destaca principalmente os traços da Diáspora africana.

³ *Negritude: uso e sentidos*. BH: Autêntica, 2012.



A área da Literatura se fez presente com dois escritos: *O Racismo como Unidade Atópica no Discurso Poético Irene no Céu de Manuel Bandeira, Escrito No Modernismo Literário Brasileiro* dos autores Ramon Silva Chaves e Jarbas Vargas Nascimento, cujo trabalho tem como objetivo desvelar, utilizando a análise do discurso, a presença do atópico racial, que por sua vez, configura uma imagem do negro, construída pelo branco, a qual produz efeitos de sentido de desigualdade no espaço social e influencia culturalmente a submissão hierárquica deste sujeito.

Em *A Literatura Infanto-Juvenil e a Construção Identitária Negra* de Elia Simeia Martins dos Santos Amorim, a autora denuncia a ausência de visibilidade da literatura negra na escola, perdurando as leituras preconceituosas encontradas em livros infantis de origem europeia e/ou tecidas com visões estereotipadas acerca da negritude e dos valores identitários negros.

Uma vez que o texto acima citado evoca a escola como espaço de invisibilidade negra e, conseqüentemente, de consolidação do racismo, apresentamos alguns textos que tem como intenção e objeto de pesquisa o espaço escolar ou as políticas de organização desse espaço.

Luiz Fernandes de Oliveira e Mônica Regina Ferreira Lins no artigo *Por Uma desobediência Epistêmica: Sobre Lutas E Diretrizes Curriculares Antirracistas* partem de suas experiências como educadores para identificar as possíveis implicações pedagógicas e os desafios enfrentados na implementação das DCNERER tendo em vista as resistências epistemológicas e políticas da parte dos profissionais da educação.

Em *Políticas Curriculares, Trajetórias Docentes e Ensino Culturalmente apropriado de autoria de Mylene Santiago e Abdeljalil Akkari* destacam as influências do mito da democracia racial nas práticas educacionais e na formação docente, reveladas durante a pesquisa etnográfica realizada com professores da rede pública dos municípios de Niterói e Rio de Janeiro.

O processo de produção de material didático sobre histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas é o tema do artigo *A Produção de Material Didático-Pedagógico* de Lucimar Rosa Dias, Maria Celma Borges, Maura Tânia Guimarães, Giovani Jose da Silva e Raquel Elizabeth Saes Quiles. Este visa relatar as reflexões desencadeadas durante a construção do material didático que permitiu o afloramento de um novo imaginário cultural.



L'école en Afrique Occidentale – La langue comme action stratégique et facteur de Déperdition Scolaire : Le Cas Du Bénin (A Escola Na África Ocidental - A Linguagem Como Ação E Factor de exclusão escolar: O Caso do Benin) do beninense Sènakpon Fabrice Fidèle Kpoholo apresenta a pesquisa desenvolvida pelo autor em escolas públicas de Benin. Fabrice analisa os fatores demográficos e socioculturais de escolas em áreas rurais, resgatando o contexto do surgimento da escola moderna na África Ocidental, suas funções desde os tempos pré-coloniais até a era pós-colonial. Tem como objetivo demonstrar o mecanismo através do qual a linguagem, como cultura, constitui-se como um fator de bloqueio para a conclusão da escolaridade de jovens daquela comunidade.

Os Congos de Milagres: Cultura e Resistência Negra no Cariri Cearense de Cícera Nunes conta-nos que os *Congos de Milagres*, artefatos da cultura negra caririense pouco conhecidos, são parte do legado africano no Cariri cearense importantes para se dar a conhecer a influência africana no estado do Ceará e na história do Brasil.

Para fechar a Revista trazemos a biografia de uma grande mulher negra, Eufrosina Maria de Oliveira Freitas, que viveu no município de Vitória da Conquista-BA no período histórico entre os anos 1859 a 1935. Esta história é contada no artigo *Mobilidade e Poder da Mulher Negra no Sertão da Ressaca*, de Martha Maria Brito Nogueira e Nubia Regina Moreira e sua importância está no reconhecimento do poder dessa mulher ao resistir e enfrentar duramente grandes proprietários de terra para conquista de seu lugar e ascensão social.

Como veremos nas leituras, as divergências e convergências reveladas pelos pesquisadores nos estudos sobre a branquitude e negritude tornam visível a força ainda prevalente da ideologia do branqueamento e da democracia racial, por mais que sejam diariamente delatadas e desveladas, mas também revelam histórias silenciadas e ocultadas, de lutas e resistências e projetos possíveis de superação do racismo. Não obstante, o alerta de Nilma Lino Gomes⁴ não pode ser esquecido: “o racismo imprime marcas negativas em todas as pessoas, de qualquer pertencimento étnico-racial, embora seja muito mais duro com aqueles que são suas vítimas diretas. Por isso, a reação antirracista precisa ser incisiva”. Boa leitura!

⁴ Gomes, N. L. Prefácio, p 8. In Munanga, K. *Negritude: uso e sentidos*. BH: Autêntica, 2012.